



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
PROGRAMA DE IST| AIDS E HEPATITES VIRAIS



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO IST, AIDS E HEPATITES VIRAIS

Agosto | 2024

O objetivo deste boletim é apresentar o cenário epidemiológico das **IST, AIDS E HEPATITES VIRAIS** no município de Aparecida de Goiânia – GO, no primeiro semestre do ano de 2024. Destina-se ao uso dos gestores de saúde, pública e privada, envolvidos no planejamento, implementação, monitoramento e avaliação de políticas e ações em saúde de importância estratégica, com foco na promoção, prevenção, recuperação e controle das IST, AIDS e hepatites virais.

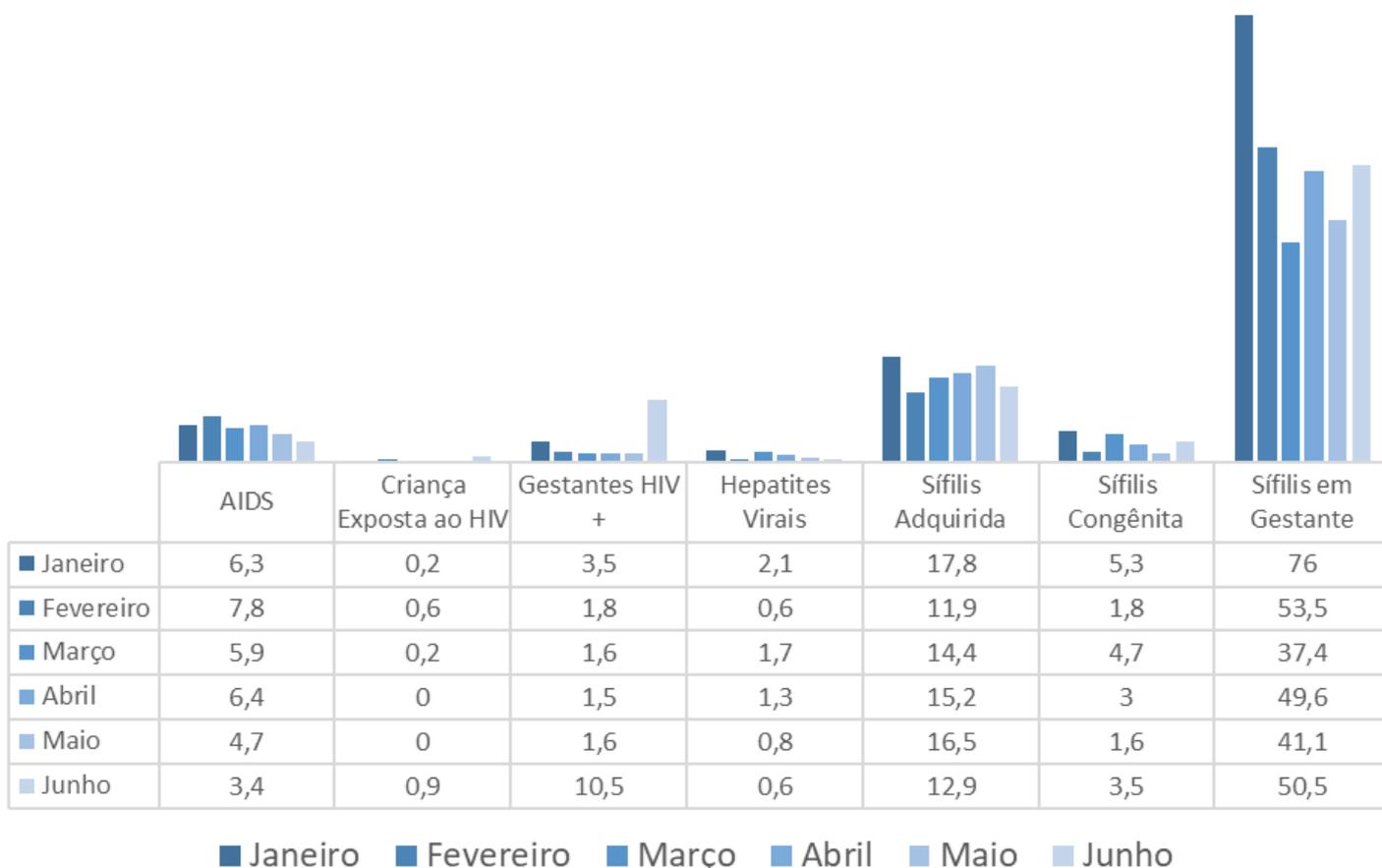
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS IST, AIDS E HEPATITES VIRAIS

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação (BRASIL, 2023).

O Programa de IST, HIV/AIDS e hepatites virais tem por finalidade a observação e análise permanente da situação epidemiológica das IST, do HIV/AIDS, das hepatites virais e coinfeções. As IST estão entre os problemas de saúde de maior impacto sobre os sistemas públicos de saúde e sobre a qualidade de vida das pessoas no Brasil e no mundo.

Na figura 1 observa-se a taxa de incidência de HIV|AIDS, criança exposta ao HIV, Hepatites Virais e Sífilis adquirida (por 100 mil hab.) e taxa de incidência de gestante HIV, sífilis congênita e em gestante (por 1.000 nascidos vivos) notificados no município de Aparecida de Goiânia no primeiro semestre de 2024.

Figura 1. Taxa de incidência de HIV|AIDS, criança exposta ao HIV, Hepatites Virais e Sífilis adquirida (por 100 mil hab.) e taxa de incidência de gestante HIV, sífilis congênita e em gestante (por 1.000 nascidos vivos) no primeiro semestre de 2024. Aparecida de Goiânia - Goiás, 2024.



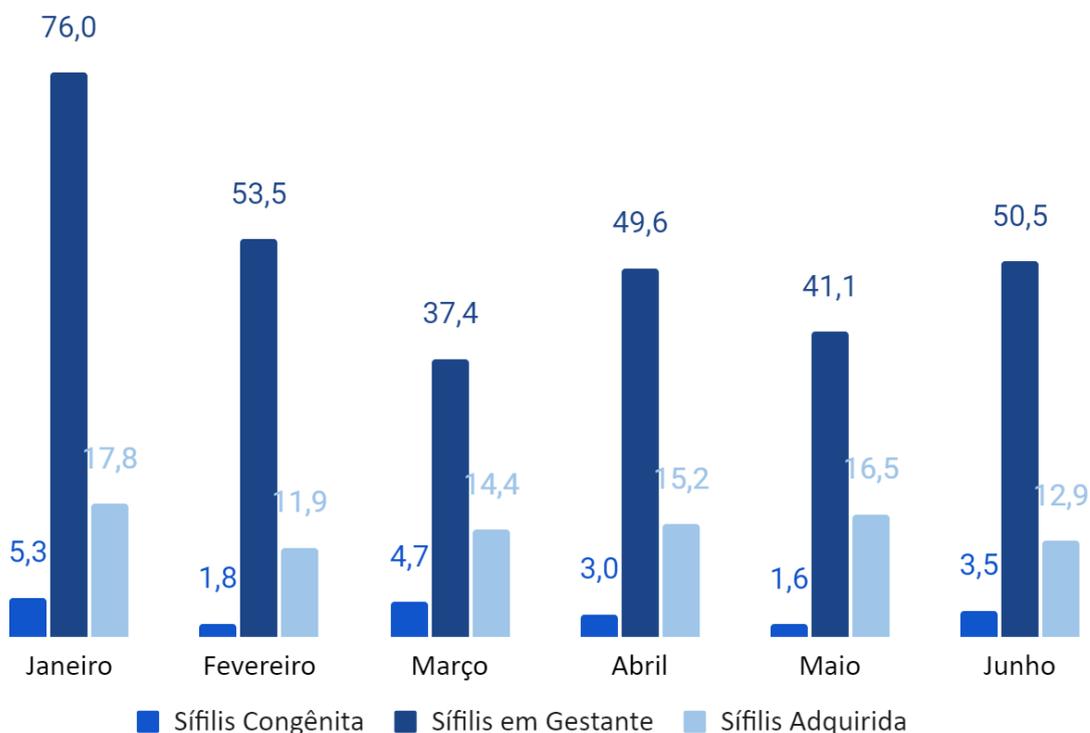
Fonte: SINAN, dados preliminares atualizados em 19/08/2024. População estimada IBGE.

SÍFILIS ADQUIRIDA | SÍFILIS EM GESTANTE | SÍFILIS CONGÊNITA

A sífilis é uma IST curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). A sífilis pode ser transmitida por relação sexual sem camisinha com uma pessoa infectada ou para a criança durante a gestação ou parto (BRASIL, 2023).

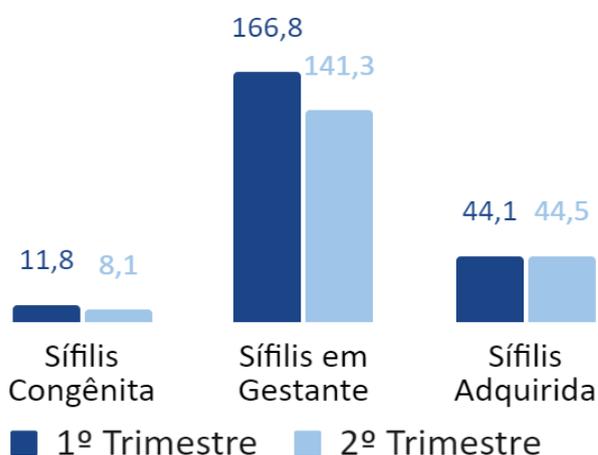
No primeiro semestre deste ano, foram notificados 468 casos de Sífilis Adquirida, 184 casos de Sífilis em gestante e 12 casos de Sífilis Congênita. A taxa de incidência de sífilis adquirida (por 100 mil hab.) e taxa de incidência de sífilis em gestante e congênita (por 1.000 nascidos vivos) mensal e trimestral notificadas do primeiro semestre de 2024 podem ser observados nas figuras 2 e 3.

Figura 2. Taxa de incidência de sífilis adquirida (por 100 mil hab.) e taxa de incidência de sífilis em gestante e congênita (por 1.000 nascidos vivos) mensal no primeiro semestre de 2024. Aparecida de Goiânia - Goiás, 2024.



Fonte: SINAN, dados preliminares atualizados em 19/08/2024. População estimada IBGE.

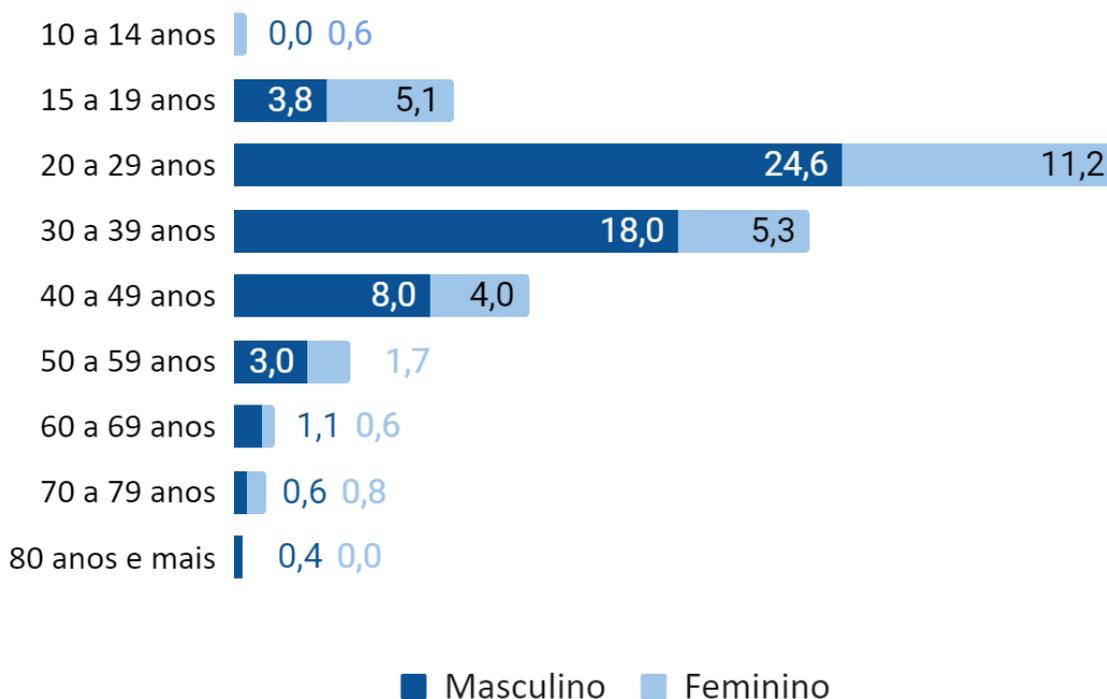
Figura 3. Taxa de prevalência de sífilis adquirida (por 100 mil hab.) e taxa de prevalência de sífilis em gestante e congênita (por 1.000 nascidos vivos) trimestral no primeiro semestre de 2024. Aparecida de Goiânia - Goiás, 2024.



Fonte: SINAN, dados preliminares atualizados em 19/08/2024. População estimada IBGE.

É possível observar uma concentração dos casos de sífilis adquirida na faixa etária entre 20 a 29 (40,4%, 189) anos e em indivíduos do sexo masculino (67%, 314), conforme figura 4.

Figura 4. Incidência de casos de sífilis adquirida segundo faixa etária e sexo por 100.000 habitantes, no primeiro semestre de 2024. Aparecida de Goiânia, 2024.



Fonte: SINAN, dados preliminares atualizados em 19/08/2024. População estimada IBGE.

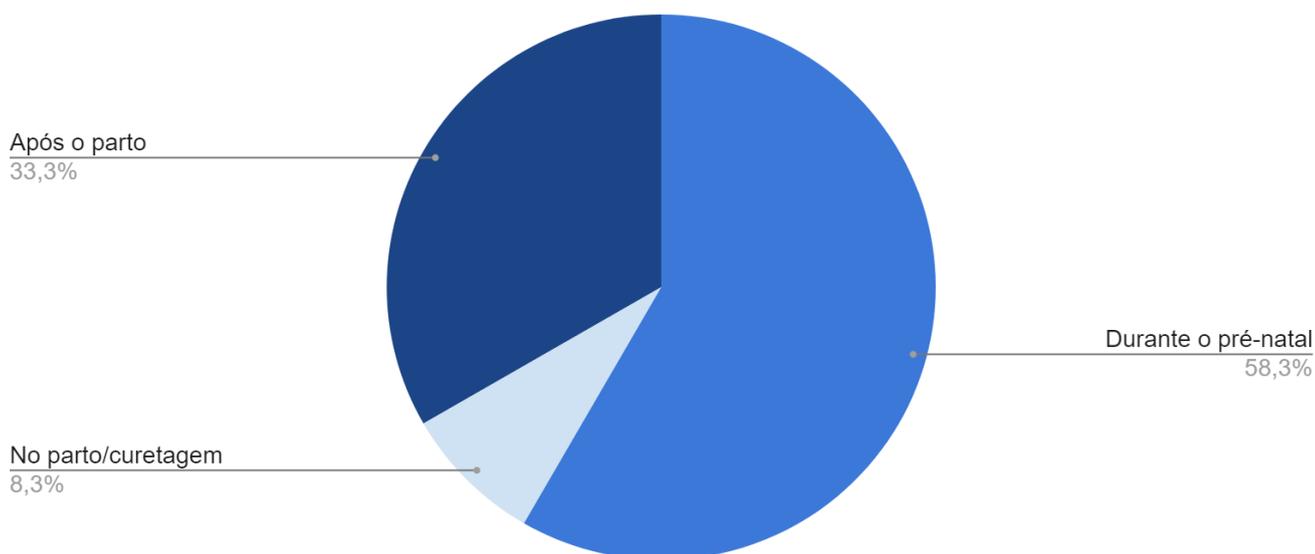
No que diz respeito às sífilis em gestantes, no primeiro semestre deste ano, das 184 gestantes notificadas, 96% (177) realizaram tratamento com penicilina benzatina. É importante salientar que a penicilina benzatina é a única opção segura e eficaz para o tratamento adequado das gestantes, e que nas situações em que o tratamento for realizado com outra medicação, as crianças são classificadas como caso de sífilis congênita (SC).

Em relação ao acesso ao pré-natal, 58% (7) das mães cujas crianças tiveram SC realizaram pré-natal, 42% (5) não realizaram pré-natal. Os dados apresentados remetem a importância de avaliar a assistência pré-natal oferecida à mulher e ao parceiro, uma vez que apesar de 58% das gestantes com sífilis serem assistidas pelo pré-natal não tiveram o manejo terapêutico adequado para o controle da SC.

Dos casos notificados como SC, 83% (10) das mães realizaram o tratamento de forma inadequada para sífilis, e 17% (2) não realizaram o tratamento. O percentual de sífilis congênita segundo o momento do

diagnóstico de sífilis na gestante, pode ser analisado na figura 5.

Figura 5. Percentual de sífilis congênita segundo o momento do diagnóstico de sífilis na gestante, no primeiro semestre de 2024. Aparecida de Goiânia, 2024.



Fonte: SINAN, dados preliminares atualizados em 19/08/2024. População estimada IBGE..

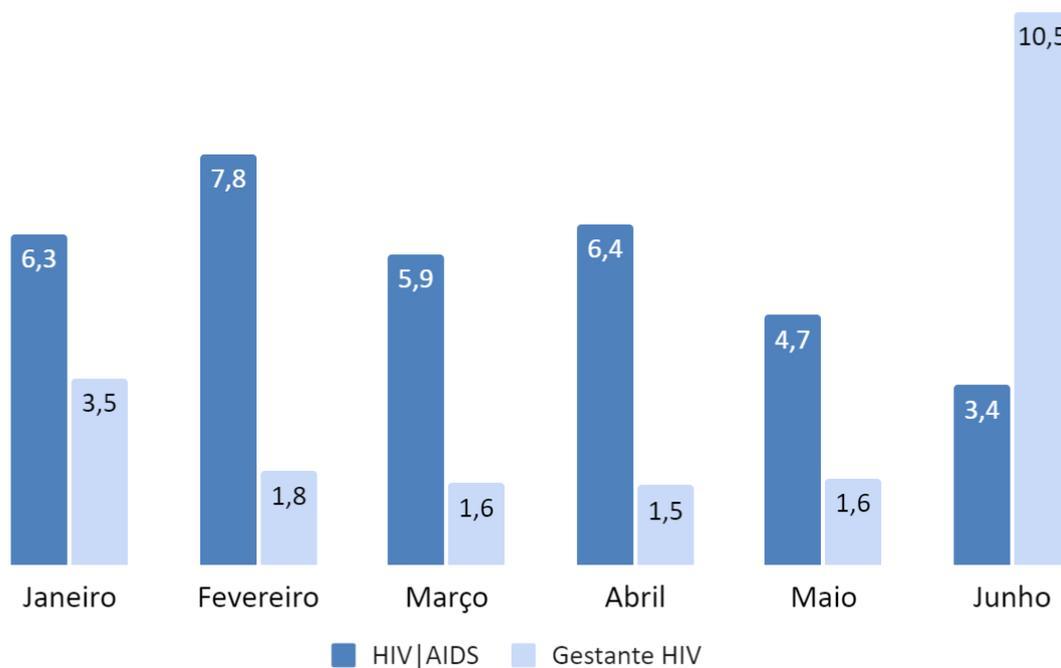
HIV | AIDS

A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) é a doença causada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV é a sigla em inglês). Esse vírus ataca o sistema imunológico, que é o responsável por defender o organismo de doenças (BRASIL, 2023).

No primeiro semestre de 2024 no município de Aparecida de Goiânia foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) um total de 182 casos HIV/AIDS e 12 gestantes com HIV. Durante o mesmo período, não houve registros de casos HIV/AIDS em menores de 5 anos, por tanto, não houve transmissão vertical de HIV.

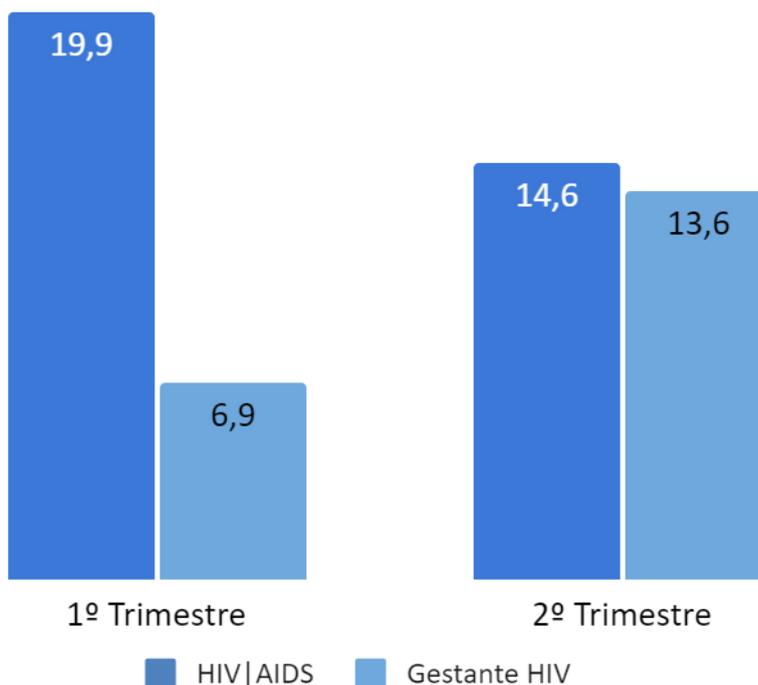
Nas figuras 6 e 7, respectivamente, é possível verificar a taxa de incidência de HIV/AIDS por 100.000 habitantes e de gestante HIV por 1.000 nascidos vivos mensal e trimestral no primeiro semestre de 2024.

Figura 6. Taxa de incidência de HIV/AIDS por 100.000 habitantes e de gestante HIV por 1.000 nascidos vivos mensal no primeiro semestre de 2024. Aparecida de Goiânia, 2024.



Fonte: SINAN, dados preliminares atualizados em 19/08/2024. População estimada IBGE.

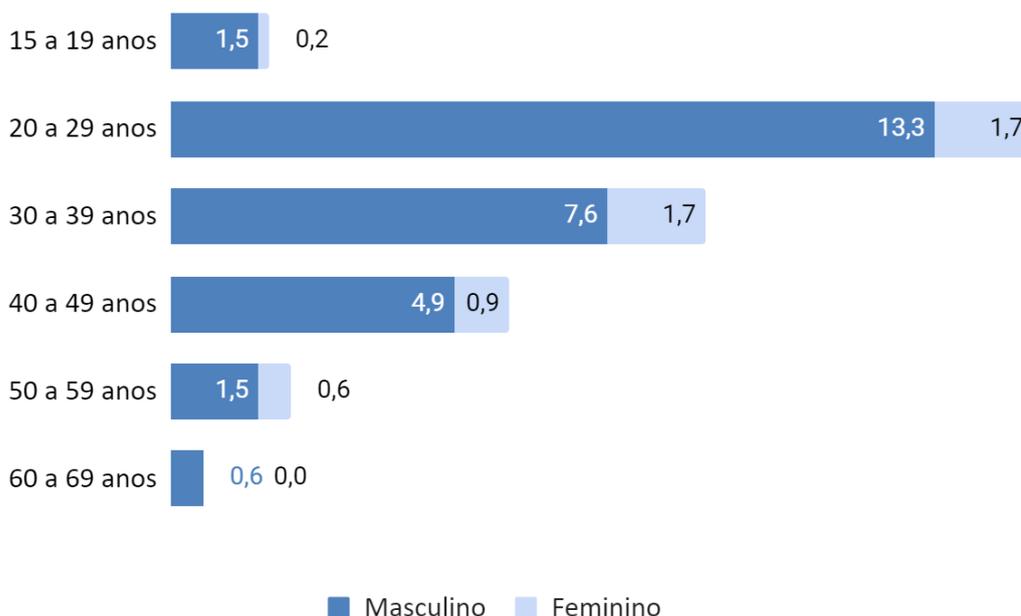
Figura 7. Taxa de prevalência de HIV/AIDS por 100.000 habitantes e de gestante HIV por 1.000 nascidos vivos trimestral no primeiro semestre de 2024. Aparecida de Goiânia, 2024.



Fonte: SINAN, dados preliminares atualizados em 19/08/2024. População estimada IBGE.

A maior concentração dos casos de HIV|AIDS foi observada em adultos jovens, com idade entre 20 e 29 anos (43%, 79), do sexo masculino (85%, 155). A medida que a faixa etária avança, nota-se um decréscimo no número de casos (figura 8).

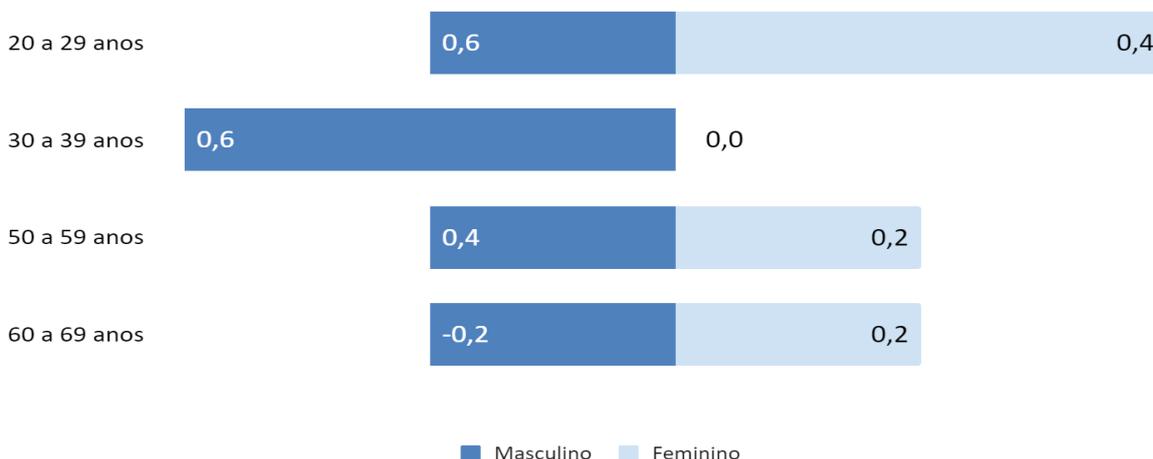
Figura 8. Incidência de casos de HIV|AIDS segundo faixa etária e sexo por 100.000 habitantes, no primeiro semestre de 2024. Aparecida de Goiânia, 2024.



Fonte: SINAN, dados preliminares atualizados em 19/08/2024. População estimada IBGE.

Dos casos notificados como HIV|AIDS no primeiro semestre de 2024, 5 tiveram como critério de confirmação o óbito, a maior parte dos casos 42% (5) na faixa etária entre 20 a 29 anos e 67% (8) do sexo masculino, conforme demonstrado na figura 9.

Figura 9. Prevalência de óbitos em pacientes notificados com HIV|AIDS segundo faixa etária e sexo por 100.000 habitantes, no primeiro semestre de 2024. Aparecida de Goiânia, 2024.



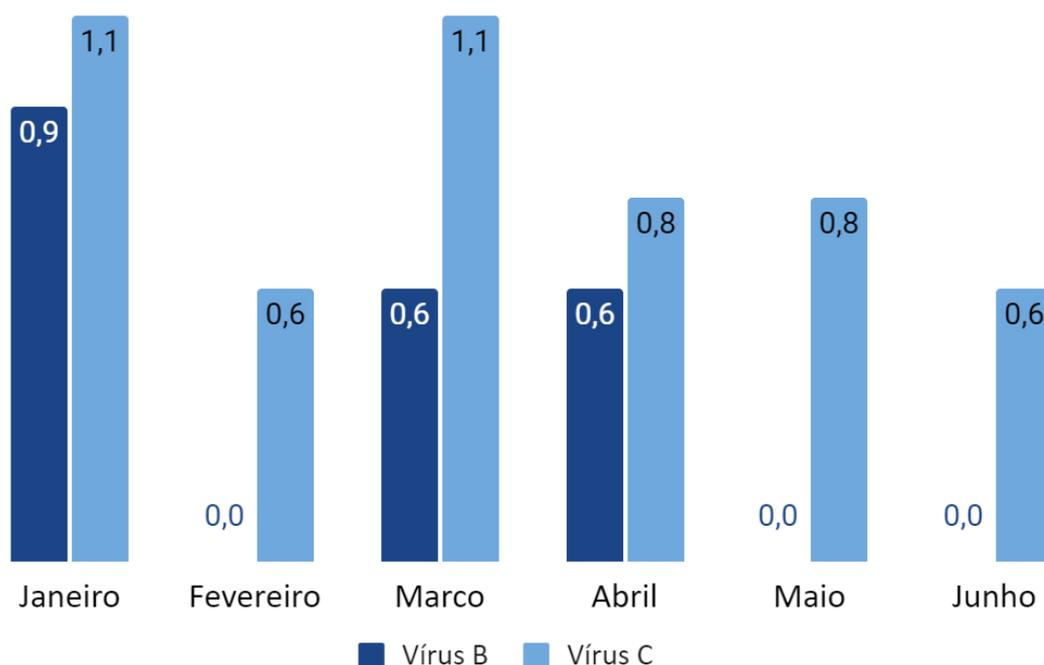
Fonte: SINAN, dados preliminares atualizados em 19/08/2024. População estimada IBGE.

HEPATITES VIRAIS

No Brasil, as hepatites virais mais comuns são causadas pelos vírus A, B e C. É uma infecção que atinge o fígado, causando alterações leves, moderadas ou graves. Na maioria das vezes são infecções silenciosas que se tornam crônicas. O avanço da infecção compromete o fígado sendo causa de fibrose avançada ou de cirrose, que podem levar ao desenvolvimento de câncer e necessidade de transplante do órgão (BRASIL, 2023).

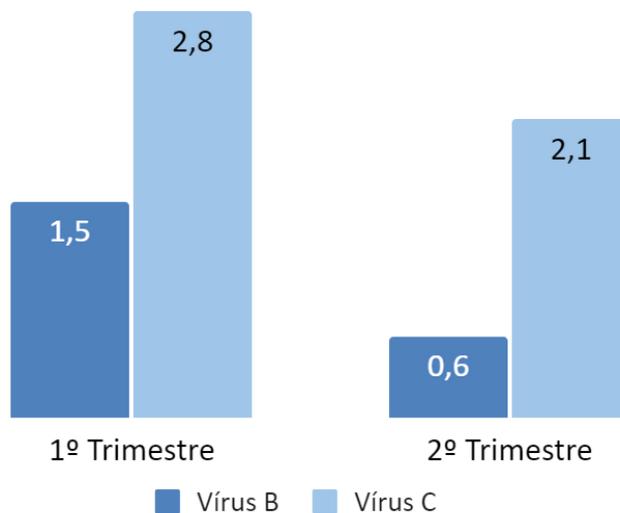
Se tratando das Hepatites virais, nos primeiros seis meses deste ano, houve 37 casos confirmados. A distribuição dos casos das Hepatites virais revelam que 70,3% (26) foram pelo vírus C e 29,7% (11) pelo vírus B. A taxa de incidência de hepatites virais mensal e a taxa de prevalência trimestral por 100.000 habitantes no primeiro semestre de 2024 pode verificar-se na figura 10 e 11, respectivamente.

Figura 10. Taxa de incidência de hepatites virais por classificação etiológica por 100.000 habitantes mensal no primeiro semestre de 2024. Aparecida de Goiânia, 2024.



Fonte: SINAN, dados preliminares atualizados em 19/08/2024. População estimada IBGE.

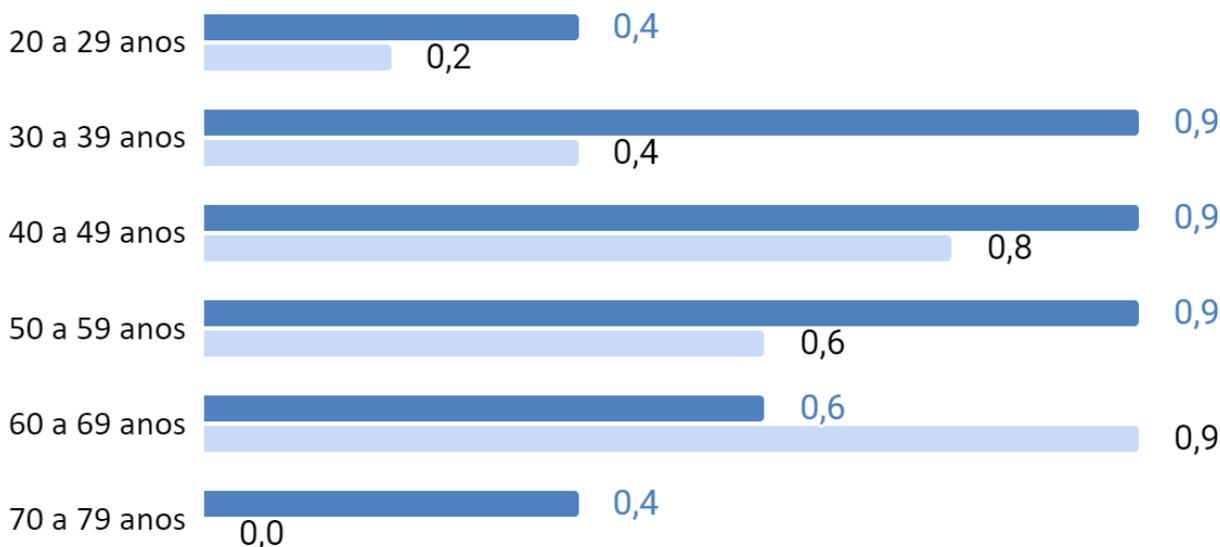
Figura 11. Taxa de prevalência de hepatites virais por 100.000 habitantes, trimestral, no primeiro semestre de 2024. Aparecida de Goiânia, 2024.



Fonte: SINAN, dados preliminares atualizados em 19/08/2024. População estimada IBGE.

A distribuição dos casos de Hepatites virais segundo faixa etária e sexo mostra que 59,5% (22) dos casos ocorreram em indivíduos do sexo masculino, na faixa etária entre 30 e 59 anos - 40,54% (15), conforme figura 12.

Figura 12. Taxa de incidência de hepatites virais segundo faixa etária e sexo, no primeiro semestre de 2024. Aparecida de Goiânia, 2024.



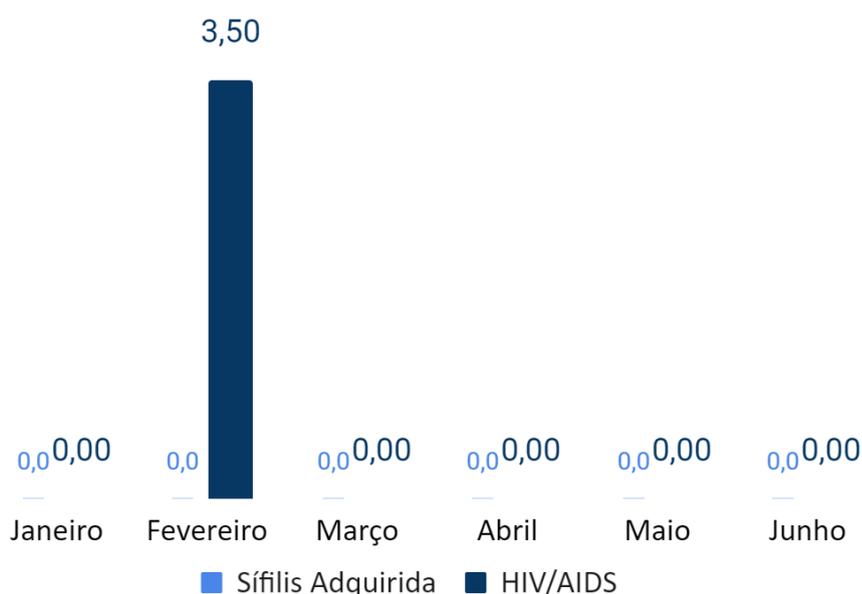
Fonte: SINAN, dados preliminares atualizados em 19/08/2024.

COMPLEXO PRISIONAL

As unidades prisionais tornam as Populações Privadas de Liberdade (PPL) vulneráveis à aquisição de doenças como as infecto contagiosas e as sexualmente transmissíveis. A incidência de IST|AIDS em PPL chega a ser o dobro da população que vive livre, isto ocorre devido ao confinamento que favorece as relações homoafetivas sem o uso de preservativo, além da violência sexual praticada por parte dos outros detentos e o compartilhamento de lâminas de barbear e agulhas (CORDEIRO *et al.*, 2018).

No primeiro trimestre de 2024 foram notificados 15 pacientes para HIV/AIDS. No segundo trimestre não houve notificações de IST provenientes do presídio (figura 13), em uma população de 4.280 PPL. Durante esse período, não houve notificações de outras IST.

Figura 13. Taxa de incidência de HIV/AIDS por 1.000 habitantes, no Complexo Prisional, no primeiro semestre de 2024. Aparecida de Goiânia, 2024.



Fonte: SINAN, dados preliminares atualizados em 19/08/2024.

TESTES RÁPIDOS: HIV | SÍFILIS | HEPATITE B | HEPATITE C

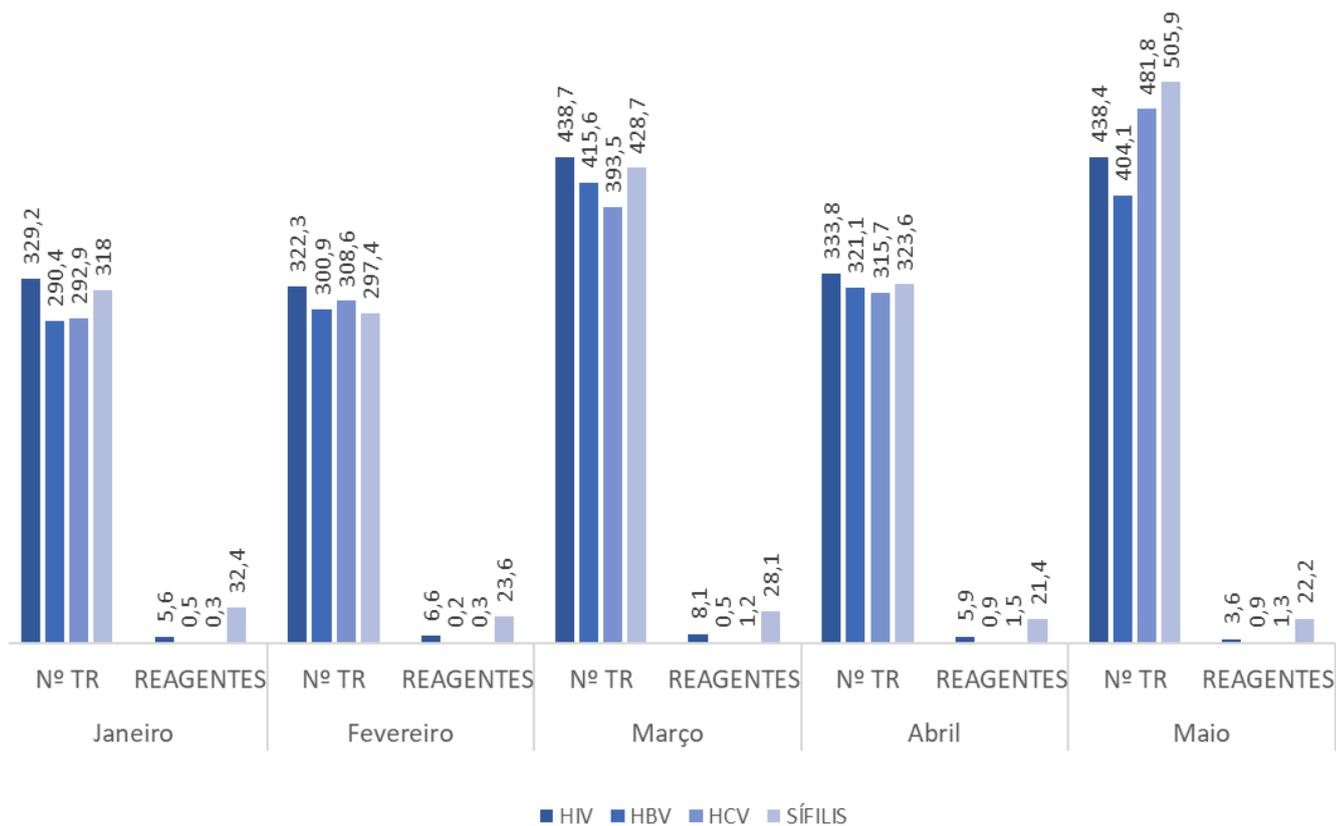
Os testes rápidos de IST estão disponíveis em todas as Unidades Básicas de Saúde, UPA, CAIS, Maternidades, CAPS, CREDEQ e SAE|CTA no município de Aparecida de Goiânia.

Além disso, o Programa IST, AIDS E HEPATITES VIRAIS executa diversas estratégias de diagnóstico precoce das IST, entre elas está as ações do Centro de Testagem e Aconselhamento Itinerante (CTA Itinerante), que é um micro ônibus que oferece testagem rápida gratuita para diagnóstico de HIV/AIDS, sífilis e hepatites B e C, com atividade extramuros priorizando locais com difícil acesso aos serviços de saúde, aumentando o diagnóstico e tratamento precoce dos agravos.

Durante o primeiro semestre deste ano, o CTA Itinerante atuou em diversas ações de testagens em empresas, comunidades terapêuticas e mutirões da saúde no Município.

O número de testes rápidos de HIV, sífilis, hepatite B e C e de testes reagentes por 100.000 habitantes, realizados em todas as unidades de saúde, no primeiro semestre de 2024, pode ser observado na figura 14.

Figura 14. Realização de testes rápidos de IST e de testes reagentes por 100.000 habitantes, realizados em todas as unidades de saúde, no primeiro semestre de 2024. Aparecida de Goiânia, 2024.



Fonte: SISLOGLAB

RECOMENDAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:

Espera-se que as informações contidas neste documento possam fornecer subsídios à tomada de decisões e a programação das ações em saúde pública no que diz respeito às HIV/AIDS, sífilis e hepatites B e C. Além disso, reforçamos aos profissionais quanto a necessidade de:

1. Notificar e investigar os casos de HIV/AIDS, sífilis e hepatites B e C, de acordo com os critérios de notificação;
2. Estar atualizado constantemente de acordo com protocolos e notas técnicas do Ministério da Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia;
3. Sensibilizar o paciente quanto ao diagnóstico, acompanhamento e tratamento das IST;
4. Sensibilizar a população geral quanto a necessidade de vacinação para HPV, Hepatite A e B;
5. Realizar atividade de educação em saúde informando os fatores de risco, bem como as formas de promoção da saúde e prevenção das IST;
6. Realizar os testes rápidos de HIV, sífilis, Hepatite B e C nas gestantes no mínimo na primeira consulta de pré-natal, no início do terceiro trimestre e na internação para o parto, em caso de aborto/natimorto ou história de exposição de risco/violência sexual;
7. Realizar testes rápidos de HIV, sífilis, Hepatite B e C por demanda espontânea. O Ministério da Saúde recomenda que os testes sejam feitos com regularidade, principalmente nas populações mais vulneráveis (BRASIL, 2021).
8. Aderir às campanhas que promovam ações de diagnóstico precoce, como realização dos testes rápidos de IST (Sífilis, Hepatite B e C, HIV);
9. Realizar atividades de educação em saúde para os profissionais e pacientes, *in loco*;

RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÃO:

1. Vacinar para HPV e Hepatites A e B, conforme recomendação do Ministério da Saúde.
2. Realizar os Testes rápidos de HIV, sífilis, Hepatite B e C regularmente;
3. Em caso de gestação, realizar os testes rápidos de HIV, sífilis, Hepatite B e C no mínimo na primeira consulta de pré-natal, no início do terceiro trimestre e na internação para o parto, em caso de aborto/natimorto ou história de exposição de risco/violência sexual;

4. Não compartilhar objetos perfuro-cortantes;
5. Usar preservativos em todas as relações sexuais;
6. Acompanhar e tratar as IST, conforme orientações dos profissionais de saúde.

ENCAMINHAMENTOS: Divulgar o boletim de IST, HIV/AIDS, sífilis e hepatites virais para gestores e profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia, promovendo ações de prevenção e controle dos agravos.

REFERÊNCIA

Guia para Elaboração de Boletins Epidemiológicos - Vigilância Epidemiológica de Aparecida de Goiânia, 2024.

Brasil, Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Acesso em 23 de agosto de 2024.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>

Cordeiro EL, Silva TM, Silva LSR, Pereira CEA, Patrício FB, Silva CM. Perfil epidemiológico dos detentos: patologias notificáveis. Av Enferm. 2018; 36(2):170-8. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v36n2/0121-4500-aven-36-02-170.pdf>

Elaboração:

Emanuely Fernandes de Almeida Santos
Chefia de IST | AIDS - Hepatites virais e CTA Itinerante

Revisão:

Cristiano Gabriel de Sousa Filho
Supervisor de Vigilância Epidemiológica

Aprovação:

Vânia Cristina R. O. Camargo
Superintendente de Vigilância em Saúde